

Cama de bronzamento



O desejo de um bronzado por motivos cosméticos ou tendência de moda têm levado a um grande aumento no uso das camas de bronzamento. Estes equipamentos pretendem oferecer uma alternativa efetiva, rápida e inofensiva ao bronzamento natural pelo sol.

Entretanto, as lâmpadas utilizadas nas camas de bronzamento emitem radiação UVA (em maior quantidade) e UVB (em menor quantidade), **ambas radiações com capacidade de lesar o DNA das células da pele.** Além disto, nos últimos anos, as lâmpadas das camas

de bronzamento têm sido fabricadas para produzirem níveis maiores de radiação UVB para imitar o espectro solar e tornar mais rápido o processo de bronzamento.

NÃO SE ILUDA! Estudos recentes concluíram que as pessoas que fazem o bronzamento artificial regularmente, antes dos 35 anos de idade, apresentam um risco de 75% para o desenvolvimento do melanoma.

(Fonte: Programa Sunsmart - Austrália - 2008)

Câncer de pele

A exposição à Radiação ultravioleta (R-UV), tanto do sol quanto das fontes artificiais, é um conhecido fator de risco para o câncer de pele.

A radiação UVB tem sido reconhecida há muito tempo como carcinogênica, ou seja, com capacidade de induzir o desenvolvimento do câncer. Além disto, tem havido um aumento nas evidências de que a radiação UVA, utilizada nas camas de bronzamento, que penetra mais profundamente na pele, também contribuem para o desenvolvimento do câncer de pele.

Não existe nenhuma evidência que sugira que a exposição à radiação UV de qualquer cama de bronzamento seja menos nociva à saúde que a exposição ao sol.

Em junho de 2009, 20 cientistas de 9 países, em uma reunião da *International Agency for Research on Cancer (IARC)*, reavaliaram a capacidade das várias radiações de causarem o desenvolvimento de câncer.

Com base em vários estudos científicos, a IARC conclui que existem evidências consistentes de uma relação entre o uso de equipamentos de bronzamento que emitem R-UV e o desenvolvimento do melanoma cutâneo, o tipo de câncer de pele mais agressivo. Desta forma, o uso desses equipamentos foi classificado como carcinogênicos para os seres humanos (Grupo 1). Nesta mesma reunião, a radiação solar foi mantida na classificação de carcinogênica para os seres humanos devida a sua relação com o desenvolvimento de vários tipos de câncer de pele: carcinoma de células basais, carcinoma de células escamosas e melanoma cutâneo.

As camas de bronzamento podem emitir níveis de radiação UV até 5 vezes maior que o nível emitido pelo sol no horário de pico, durante o verão!

(Fonte: Programa Sunsmart - Austrália)

Envelhecimento da pele, lesão nos olhos e outros efeitos adversos à saúde

Qualquer exposição excessiva à radiação UV, não apenas das camas de bronzamento, pode resultar um dano estrutural à pele humana. Em curto tempo, o dano pode ser devido à queimadura, fragilidade e em longo prazo o fotoenvelhecimento.

O fotoenvelhecimento causado pela quebra do colágeno da pele decorrente da exposição à radiação UV manifestá-se como enrugamento e perda da elasticidade da pele.

Em 11 de novembro de 2009, foi publicado no Diário Oficial da União, Nº 215, seção 1 a RDC nº 56 de 9 de novembro de 2009 da ANVISA, que proíbe em todo o território nacional a importação,

recebimento em doação, aluguel, comercialização e o uso dos equipamentos para bronzamento artificial, com finalidade estética, baseados na emissão de radiação ultravioleta.

Fechar Janela